

Resumo Semanal

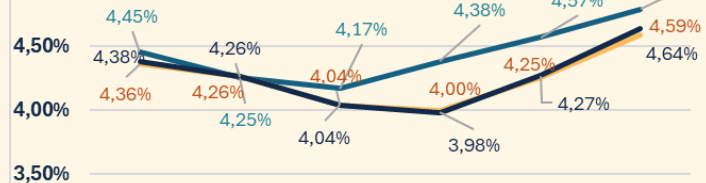
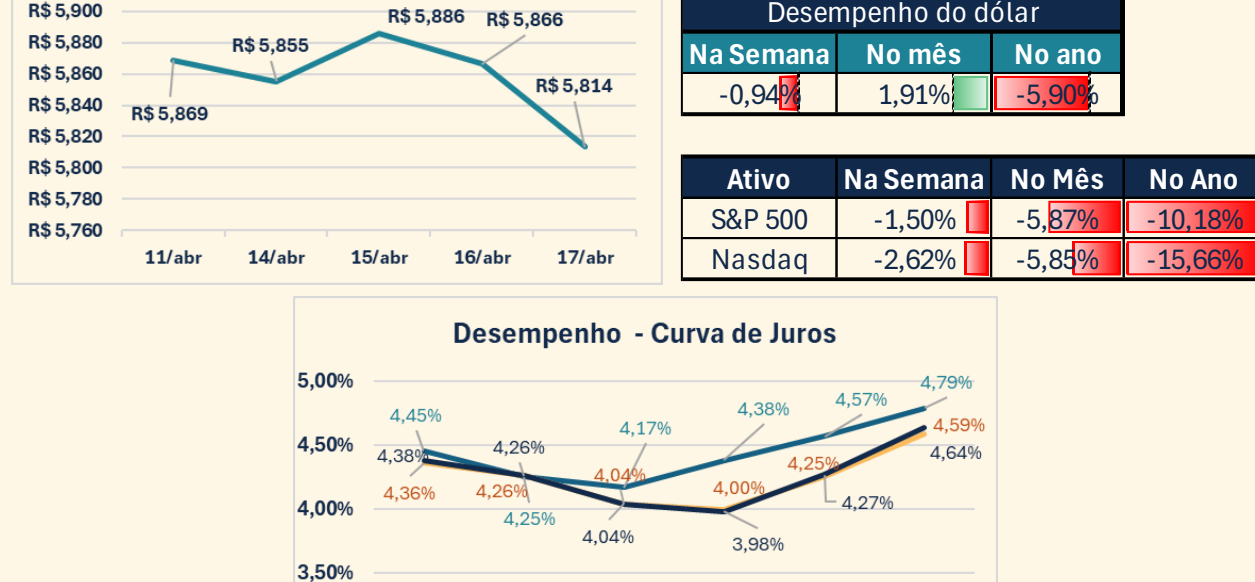
11/04 a 17/04

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma desvalorização de 1.50%. O dólar registrou queda de 0.94% frente ao real. A curva de juros americana teve queda de taxas em todos os prazos. Um dos fatores para isso foi a postergação das tarifas de importação do setor de tecnologia. Para 12 meses, a diminuição foi de 0.05%, enquanto nos vencimentos mais longos, de 10 e 30 anos, tivemos uma queda de 0.14% e 0.05%, respectivamente.

No cenário político e comercial, as tarifas recíprocas anunciadas pelo presidente Donald Trump seguem no radar. Apesar de Trump ter anunciado uma isenção temporária para alguns produtos eletrônicos, trazendo alívio parcial para os mercados, a ameaça de novas tarifas sobre semicondutores e as restrições impostas aos chips levaram ações do setor de tecnologia a sofrerem fortes perdas na semana. Destaque para a Nvidia, cujas ações caíram mais de 6% após anunciar prejuízo de US\$ 5.5 bilhões relacionado às restrições à exportação para a China.

Autoridades do Federal Reserve seguem avaliando os impactos econômicos das tarifas. O presidente do FED, Jerome Powell, ressaltou as incertezas quanto ao impacto da guerra comercial, destacando que o aumento das tarifas pode gerar pressões inflacionárias persistentes e reduzir o crescimento econômico, complicando o alcance das metas do banco central. Christopher Waller, outro dirigente do FED, também afirmou que cortes de juros podem ser necessários caso os efeitos negativos das tarifas sejam confirmados. Diante desse cenário, o mercado reforçou as apostas em uma manutenção das taxas de juros nos EUA em maio (CME FedWatch), intensificando as expectativas de uma flexibilização monetária mais agressiva ao longo do ano para mitigar os riscos econômicos e inflacionários causados pelas políticas tarifárias.



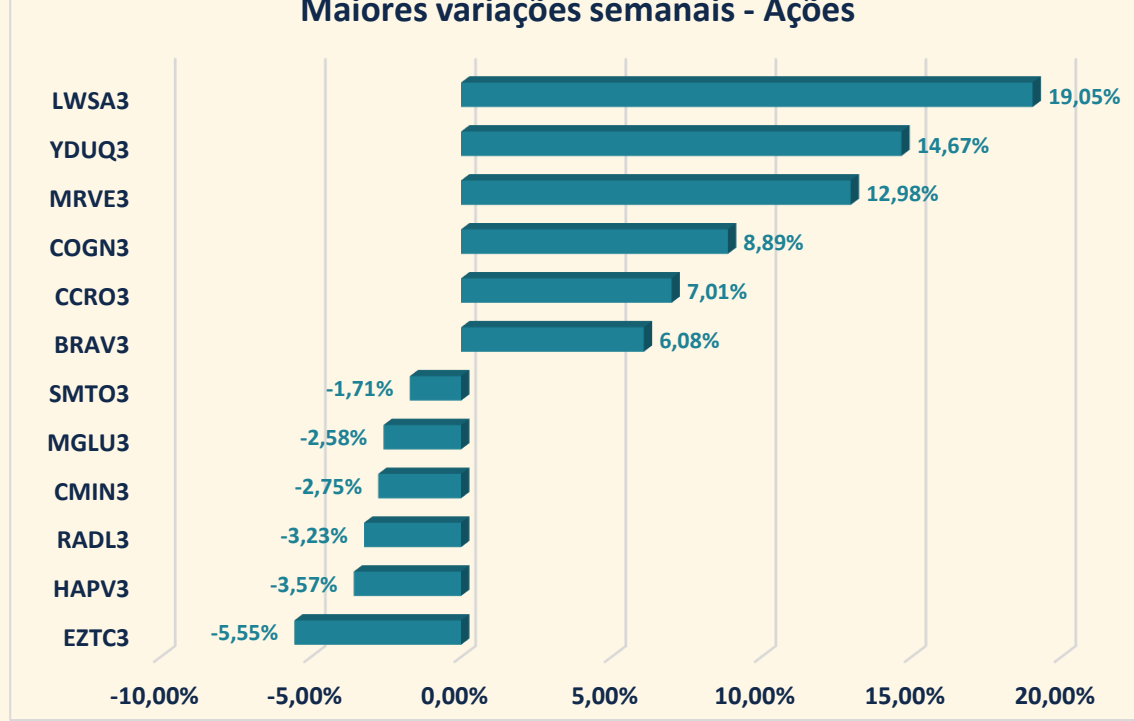
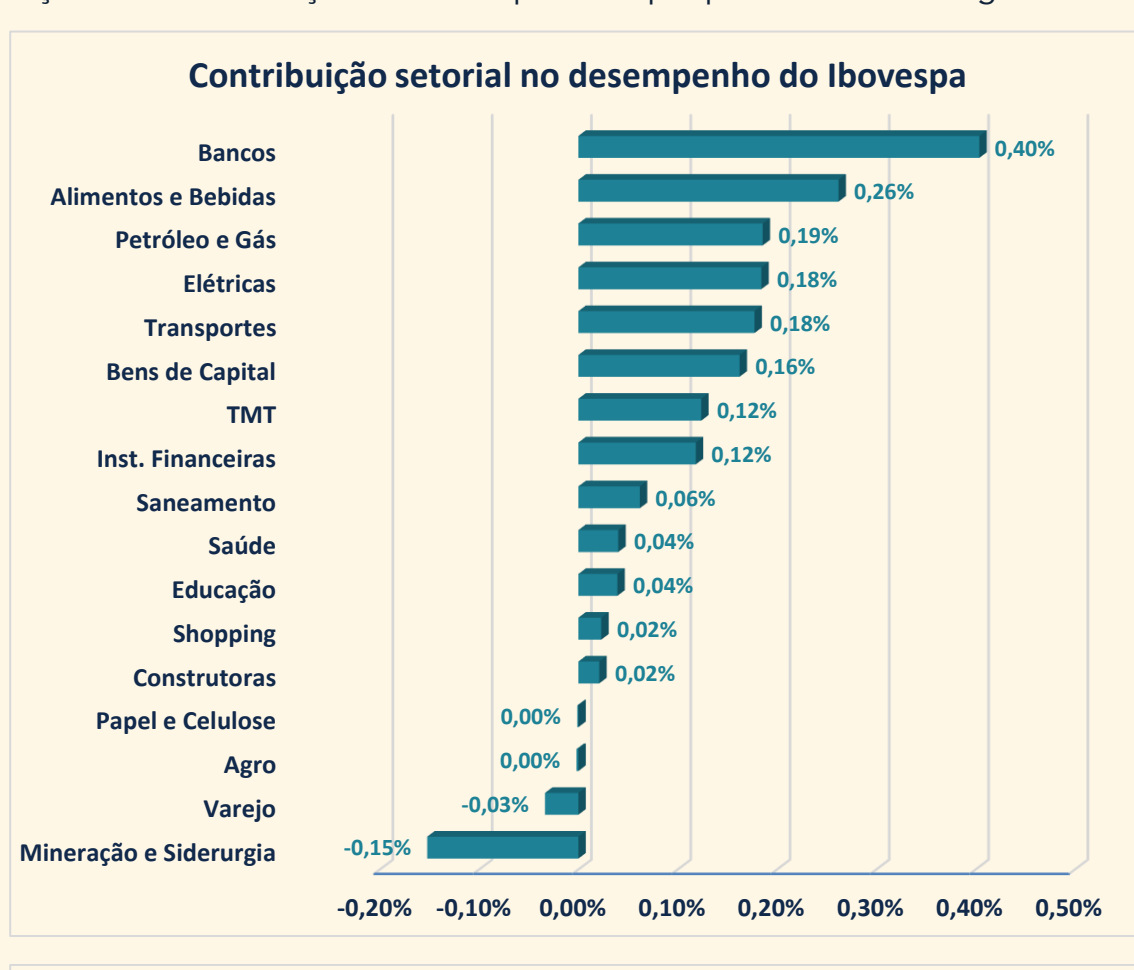
Brasil

Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana em alta de 1.54%, cotado a 129.650 pontos.

A sinalização mais positiva vinda do exterior potencializou os ganhos do Ibovespa ao promover um movimento para os ativos de risco ao redor do mundo. O Ibovespa avançou apoiado nas blue chips dos setores de Bancos e Frigoríficos, que performaram bem a despeito das quedas das ações da Petrobrás e da Vale. As duas maiores empresas do índice da bolsa brasileira encerraram a semana em queda, ainda refletindo a preocupação dos agentes do mercado com uma possível janela de menor crescimento pela frente. O setor de Óleo & Gás ainda conseguiu (mesmo sem o apoio de sua maior representante) fechar a semana positivo ancorado nas demais empresas que responderam à recuperação do preço do petróleo.

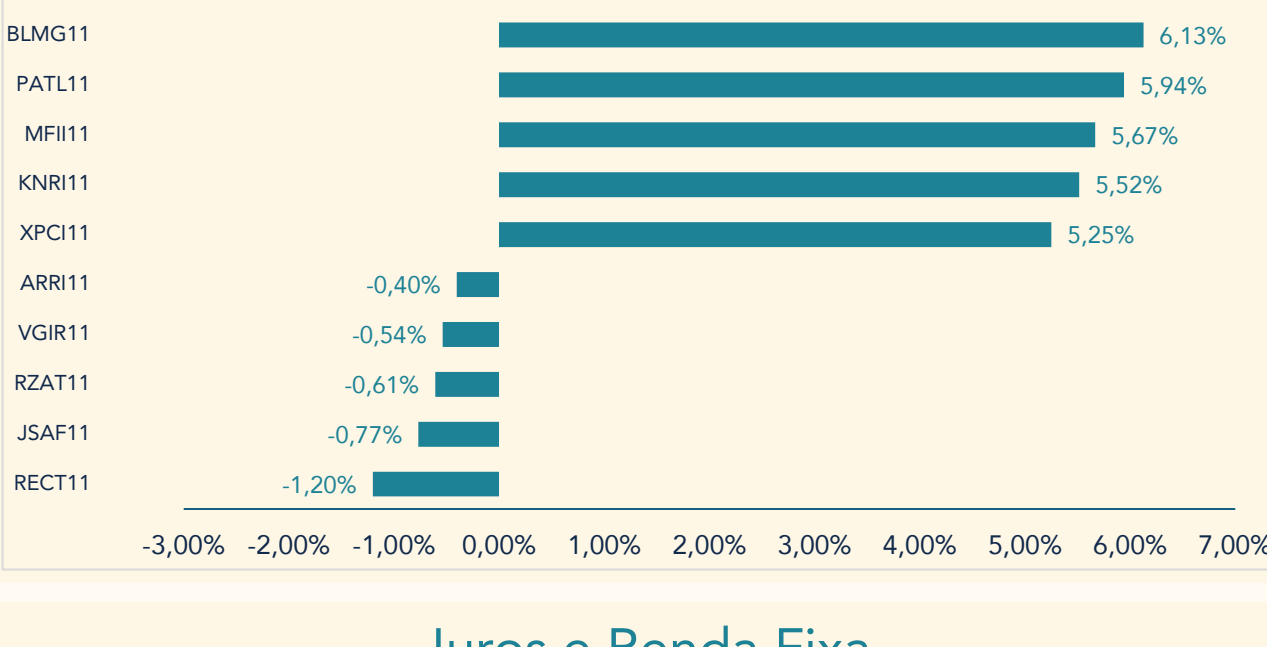
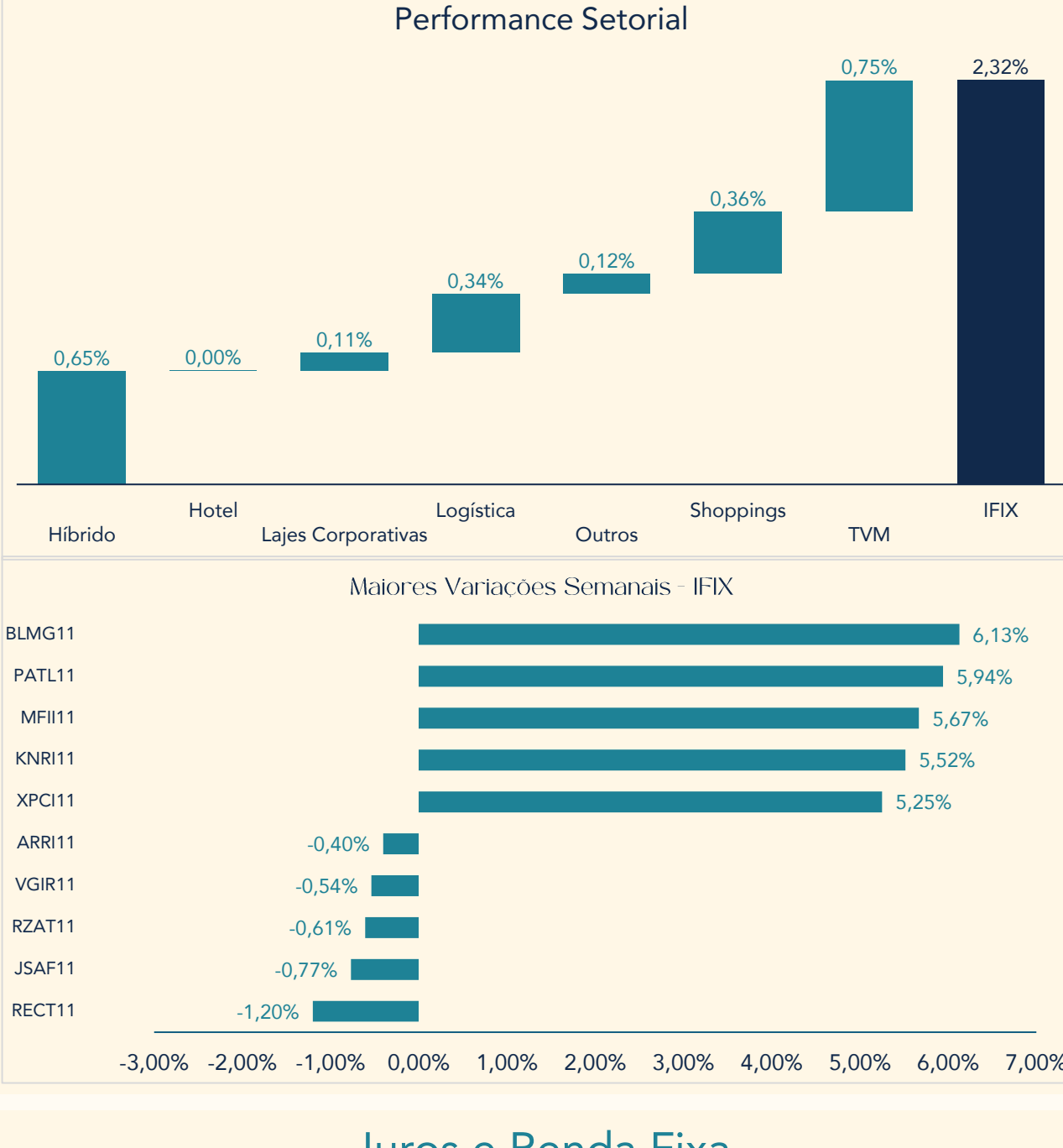
As ações com melhor performance na bolsa foram aquelas que respondem bem à queda dos juros. Localweb (LWSA3) foi o grande destaque seguida por Yduqs (YDUQ3), que teve a elevação da recomendação de neutro para compra pelo banco JP Morgan.



Fundos Imobiliários

A performance do IFIX na semana foi de 2.32%, carregado principalmente pelos setores de Títulos e Valores Mobiliários e Híbridos, com contribuições, respectivamente, de 0.75% e 0.65%. Não tivemos setores com performance negativa na semana.

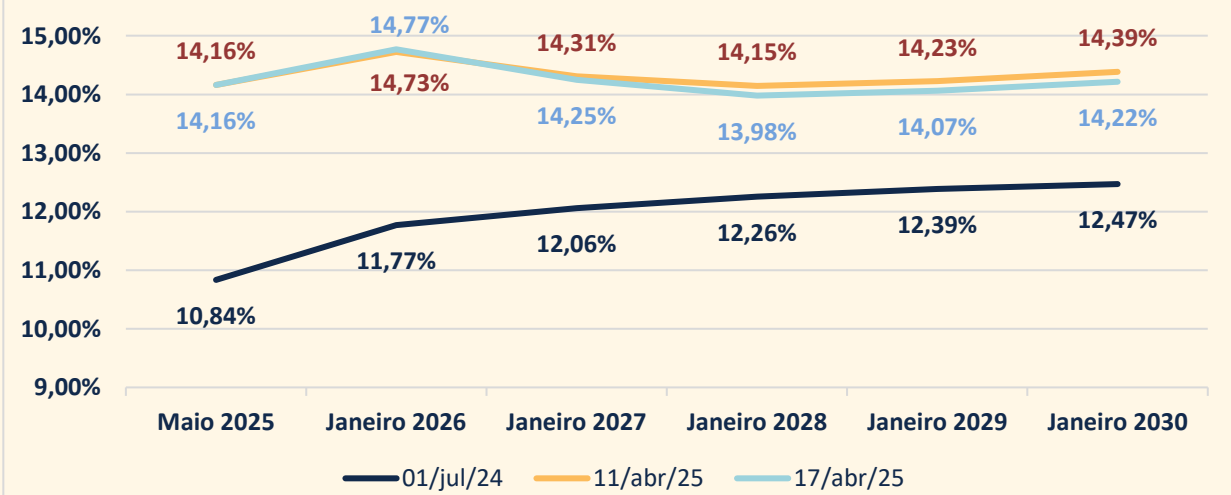
Dos fundos acompanhados pela área de produtos, tivemos duas atualizações: (i) o FII TRXF11 realizou a venda de imóvel localizado na Rua das Figueiras, em Santo André, pelo valor de R\$ 31.150.000,00 a ser pago em duas etapas: R\$ 18.000.000 de ato e mais 16 parcelas de R\$ 821.875,00. O valor de venda ficou 6,56% maior do que o valor do último laudo de avaliação (dez/24). O lucro estimado é de R\$ 5.050.000,00, ou R\$0,25 por cota. Este lucro representaria uma TIR de ~ 12% a.a. e um cap rate de 6,8%; e (ii) o FII XPML11 concluiu aquisição de 10,04% de participação do Shopping Pátio Higienópolis. O valor foi de R\$ 243.7 milhões, pagos em três parcelas. Considerando o efeito do parcelamento, o dividend yield esperado pela gestora para o primeiro ano da operação é de 11.1%.



Juros e Renda Fixa

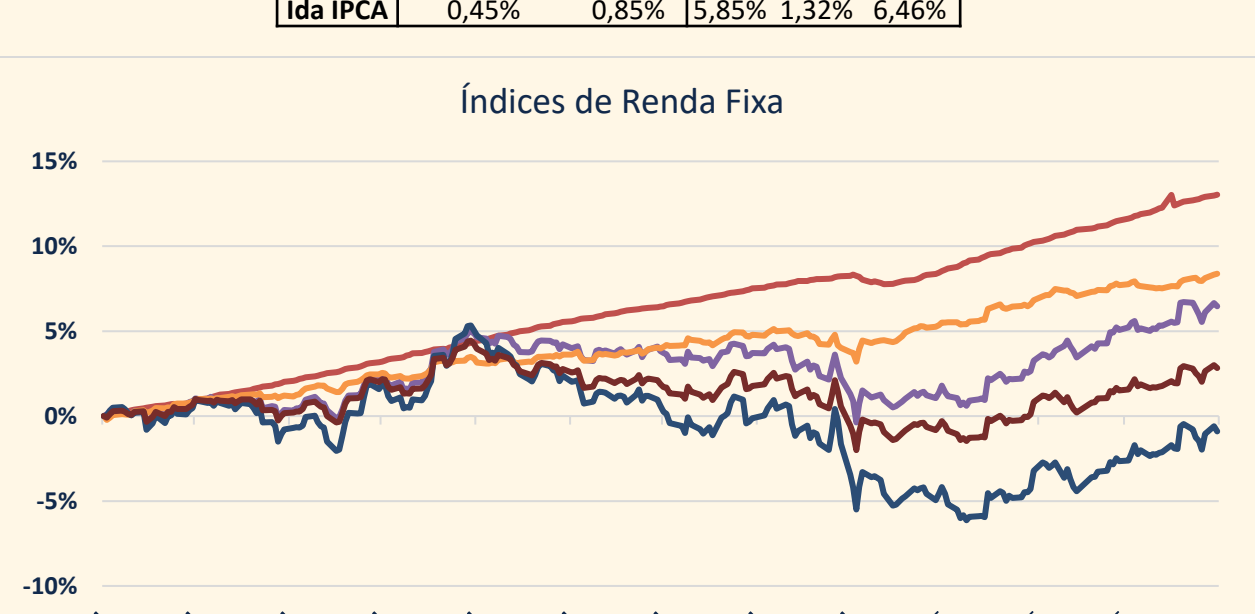
O recuo do presidente americano Donald Trump em relação às tarifas de importação do setor de tecnologia ajudaram a aliviar o mercado de juros aqui no Brasil. Nesta segunda-feira, Trump anunciou a isenção das importações desse setor e arrefeceu a preocupação global com o movimento das tarifações. A volatilidade desse mercado segue alta, a medida que os investidores vão acompanhando o desdobramento da guerra comercial.

A curva de juros encerrou a semana com ligeira queda nos vértices mais longos.



Na última semana, os ativos de renda fixa apresentaram desempenho positivo de forma geral. O CDI, principal referência para investimentos pós-fixados, manteve sua trajetória de estabilidade, com alta de 0,26% no período e ganho acumulado de 0,63% no mês, além de 11,44% nos últimos 12 meses. Os títulos indexados à inflação mostraram recuperação. O IMA-B 5, que representa papéis de curto prazo atrelados ao IPCRA, avançou 0,56% na semana e acumula alta de 0,86% no mês, com expressiva valorização de 8,00% nos últimos 12 meses. O IMA-B, que contempla uma carteira mais ampla desses títulos, teve alta de 0,54%, acumulando 0,81% no mês e 2,88% no acumulado de 12 meses. O IMA-B 5+, que acompanha os papéis de longo prazo atrelados à inflação, também teve desempenho positivo, subindo 0,52% na semana e 0,78% no mês. Apesar da melhora, ainda apresenta queda de -0,95% em 12 meses. Entre os prefixados, o IRFM foi destaque com a maior valorização da semana: alta de 0,76%. No mês, acumula 1,64% de ganho e 7,61% nos últimos 12 meses, refletindo o bom desempenho recente dos papéis prefixados. O IDA DI, que mede os títulos privados atrelados ao CDI, teve leve valorização de 0,22% na semana e acumula 0,02% no mês. Em 12 meses, segue como destaque com avanço expressivo de 13,04%. Por fim, o IDA IPCA, que combina a proteção inflacionária com risco de crédito privado, também avançou 0,45% na semana e acumula 0,85% no mês, com valorização de 6,46% no acumulado de 12 meses.

Índice	Variação		Acumulado		
	10/04 - 16/04	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,26%	0,63%	3,64%	1,20%	11,44%
Ima-B 5	0,56%	0,86%	3,99%	0,80%	8,58%
Ima-B	0,54%	0,81%	4,29%	1,34%	2,88%
Ima-B 5+	0,52%	0,78%	4,50%	1,75%	-0,95%
Irfm	0,76%	1,64%	6,35%	1,76%	7,61%
Ida DI	0,22%	0,02%	4,82%	1,36%	13,04%
Ida IPCA	0,45%	0,85%	5,85%	1,32%	6,46%



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um índice IDÉX-DCI) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve baixa. O título IDEX-DI (que reúne debêntures do CDI bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) caiu para 1,93%, ante 1,94% na semana passada, com as maiores baixas advindas das companhias: Brava Energia (-2%), CM Hospitalar S.A. (-2%) e Kora Saúde Participações S.A. (-1%). Já com as Debêntures Isentas, os prêmios de risco tiveram uma leve baixa para 0,37%, ante 0,37% na semana anterior, com as maiores baixas de taxa advindas das Companhias: Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A. (-0,28%) e Energisa S.A. (-0,20%).